

## **Mediação, obras propositivas e prática de sala de aula: confluências entre o PIBID e trabalho de conclusão de curso.**

**Taila Suian Idzi**

### **Resumo:**

Minha proposta como trabalho final de conclusão da Licenciatura em Artes Visuais se trata de articulações entre as experiências da mediação, as dúvidas surgidas a partir dela e da obra de arte como objeto que se efetiva no momento da fruição, dos “encontros fortuitos” entre subjetividades dos quais trata BOURRIAUD, em *Estética Relacional* (2009). Dentre as principais questões nas quais me debruço estão estes encontros e os desafios do mediador, no exercício deste papel, ao estabelecer pontes entre o discurso institucional, visão do artista acerca da obra e as impressões e leituras destes expectadores. Também pretendo discorrer sobre a problemática do professor mediador em diferentes espaços, o museu, no contato direto com as obras; a sala de aula, por meio de reproduções.

Neste ponto ocorrem confluências com a minha entrada no subprojeto de Artes Visuais do PIBID, onde desenvolvemos pesquisas em parceria com escolas da rede pública estadual de Porto Alegre. São pesquisas acerca da estética urbana contemporânea, patrimônio e entorno das escolas e bairros onde se localizam, além de outros temas ligados à subjetividade e escolhas pessoais dos participantes. Tendo em vista as problemáticas inerente ao uso de imagens em sala de aula, as pesquisas culminam na criação de um material pedagógico, utilizado em sala de aula e nas próprias oficinas do PIBID: pranchas com as imagens trabalhadas impressas em alta resolução, em papel A3. Nestas estão relacionadas outras imagens, textos e questões disparadoras para a leitura dos alunos. Parte do meu trabalho no PIBID se configura na criação de uma destas pranchas. E como tema, elejo as obras propositivas: obras que se configuram nestes contatos com o espectador, que são ativadas por este no espaço.

A fim de melhor investigar estes encontros com o espectador a partir de obras propositivas, elaborei uma metodologia que integra, além da pesquisa bibliográfica e o diálogo com diferentes autores estudados ao longo do curso, algumas ações para a coleta de dados em exposições de arte. Desenvolvo uma atividade especulatória: as *infiltrações* e os *puxadinhos*.

As *infiltrações* são constituídas de anotações, à paisana, de falas ou manifestações de visitantes em espaços expositivos em situações de mediação ou não. Por seu caráter fenomenológico, elegi, como espaços de ação infiltrada as exposições *Pintura Cegas*, de Tomio Otake, e *O tempo e a Cor*, de Ione Saldanha, ambas em exibição no período de 15/06/2012 a 12/08/2012 na Fundação Iberê Camargo.

Já os *puxadinhos* tratam-se de instalações na parte externa de museus ou exposições de artes visuais que visam oferecer aos visitantes de algumas exposições espaços materiais para o registro de suas impressões, como máquina fotográfica/filmadora, papéis, cola, pastéis secos e oleosos, lápis 6b e caneta bic. Como espaço desta ação, pensei, inicialmente, na fachada do Santander Cultural, pelo caráter contemporâneo de suas últimas exposições.

Em função de ambas as instituições possuírem um Programa Educativo, há a possibilidade de realizar entrevistas com os mediadores dos mesmos a respeito das problemáticas inerentes à atividade de mediação, com roteiro de questões a ser definido.

**Palavras – chave:** mediação, ensino de arte em espaços não escolares.